ISSN: 2358-8829

“CORDEL É MÍDIA?”: A LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Rusiane da Silva Torres [1]

RESUMO

A literatura de cordel constitui uma importante manifestação da cultura popular nordestina, caracterizando-se pela linguagem acessível, pela oralidade e pela abordagem de temas sociais, culturais e históricos presentes no cotidiano da população. Por esse motivo, o cordel apresenta significativo potencial pedagógico, sendo frequentemente utilizado em diferentes níveis de ensino como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. No ensino de História, sua utilização possibilita aulas mais dinâmicas e contextualizadas, aproximando os conteúdos históricos da realidade dos estudantes e contribuindo para a valorização da cultura regional. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o uso da literatura de cordel como recurso didático no ensino de História, buscando compreender as percepções de docentes acerca de suas contribuições pedagógicas. A pesquisa possui abordagem qualitativa e foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com cinco professores da disciplina de História que atuam em escolas públicas no município de Apodi/RN. A investigação buscou identificar como esses docentes utilizam o cordel em sala de aula e quais conteúdos históricos são trabalhados por meio desse recurso. Os resultados evidenciaram que a literatura de cordel contribui para o desenvolvimento da leitura, da interpretação e da reflexão crítica dos alunos, além de favorecer a participação nas aulas e a valorização da cultura popular. Conclui-se, portanto, que o cordel possui relevante potencial pedagógico dentro do ensino de História.

Palavras-chave: Literatura de cordel, Ensino de História; Recurso didático; Mídias na educação.

INTRODUÇÃO

O ensino de História constitui um desafio para o professor, especialmente quando se busca romper com a concepção de que estudar História consiste apenas em memorizar nomes, datas e acontecimentos do passado (Bittencourt, 2008). Nesse contexto, os professores têm buscado diferentes propostas metodológicas e recursos didáticos que possibilitem práticas pedagógicas diversificadas que contribuam para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Entre essas possibilidades, destaca-se a utilização da literatura de cordel como recurso didático, considerando suas potencialidades educativas, culturais e interdisciplinares.

A literatura de cordel apresenta-se como uma manifestação cultural marcada pela oralidade, escrita, musicalidade e pela representação de diferentes aspectos da sociedade,

[1] Doutoranda do Curso de Doutorado em Ensino (RENOEN) do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), *campus* Ipanguaçu. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e-mail: rusianehistoria@gmail.com

ISSN: 2358-8829

podendo abordar temas históricos, políticos, sociais, culturais e cotidianos (Abreu, 1993). No ensino de História, o cordel pode constituir uma possibilidade metodológica para abordar acontecimentos, sujeitos e memórias históricas a partir de uma linguagem que dialoga com a cultura popular e com diferentes formas de narrar e interpretar o passado.

A relação entre a literatura de cordel e os processos de comunicação e informação também permite compreendê-la sob a perspectiva das mídias na educação. Ao pensar o conceito de mídia, não se deve restringi-lo exclusivamente aos recursos digitais e tecnológicos contemporâneos, mas considerar diferentes meios utilizados historicamente para produzir, registrar, transmitir e compartilhar informações e conhecimentos (Bevort; Belloni, 2009). Diante disso, questiona-se: como a literatura de cordel pode ser utilizada como recurso didático no ensino de História?

Para responder a essa questão, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o uso do cordel enquanto recurso didático no ensino de História, tomando como referência a percepção de cinco professores que lecionam História em escolas públicas do município de Apodi, no Rio Grande do Norte.

O artigo está organizado em duas seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, destacando-se a abordagem qualitativa, a natureza do estudo e a utilização das entrevistas estruturadas. Em seguida, são analisados os dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os professores, buscando compreender suas percepções acerca do uso da literatura de cordel nas aulas de História e suas possíveis contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, nas considerações finais, retomam-se os principais aspectos discutidos ao longo da pesquisa e apresentam-se as reflexões decorrentes da investigação.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem, a pesquisa aqui apresentada caracteriza-se como qualitativa. Para Bogdan e Biklen (2010), nas pesquisas de cunho qualitativo, as questões investigadas não se estabelecem a partir da computação dos dados, mas buscam compreender os significados atribuídos pelos sujeitos aos fenômenos estudados. Desse modo, esta pesquisa tem como foco descrever, analisar e interpretar os dados obtidos, buscando compreender os fenômenos e conceitos relacionados ao objeto investigado.

Como técnica de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas. Minayo (2010) conceitua a entrevista como uma técnica na qual o pesquisador se apresenta frente ao investigado e lhe

ISSN: 2358-8829

formula perguntas, com o objetivo de obter os dados que interessam à investigação. Trata-se de uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas no âmbito das Ciências Sociais, especialmente por possibilitar o acesso a informações relacionadas às experiências, percepções e conhecimentos dos sujeitos participantes da pesquisa.

Para a realização desta pesquisa, adotou-se o modelo de entrevista estruturada. Segundo Minayo (2010), a entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número.

A entrevista foi organizada em duas partes. A primeira teve como objetivo obter informações relacionadas à formação acadêmica dos participantes, incluindo a realização de cursos de pós-graduação. A segunda parte foi direcionada às percepções dos professores acerca da literatura de cordel e de sua utilização como recurso didático nas aulas de História.

Participaram da pesquisa cinco professores que lecionavam a disciplina de História em escolas públicas do município de Apodi-RN, no momento da realização da pesquisa, em março de 2026. A seleção dos participantes esteve relacionada à atuação docente na área de História e à experiência no contexto da Educação Básica pública do município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cordel se constitui um recurso de comunicação de caráter popular, uma vez que aborda acontecimentos do cotidiano e retrata aspectos culturais, sociais e históricos de diferentes regiões. No contexto educacional, pode ser utilizada como recurso didático em diferentes níveis de ensino e em diversas áreas do conhecimento, especialmente por seu caráter interdisciplinar (Silva; Estevão, 2025).

Com o objetivo de compreender como os professores de História percebem e utilizam a Literatura de Cordel em suas práticas pedagógicas, foram realizadas entrevistas com cinco docentes que atuam em escolas públicas do município de Apodi-RN. Todos os participantes possuem graduação em Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Entre eles, um possui mestrado em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO), da UERN, enquanto outro cursava, no período da realização da pesquisa, uma especialização em Ensino de História pelo Centro Universitário FAVENI. Essas informações foram obtidas por meio das questões iniciais do instrumento de coleta de dados, referentes à formação acadêmica e à realização de cursos de pós-graduação.

ISSN: 2358-8829

Posteriormente, os docentes foram questionados sobre seus conhecimentos acerca da literatura de cordel e sobre o contato que tiveram com esse gênero literário. As respostas evidenciam diferentes formas de compreender o cordel, embora todas estabeleçam alguma relação com a cultura nordestina, a oralidade e a abordagem de acontecimentos históricos e sociais.

> *A literatura de cordel é uma manifestação artística e cultural disseminada no nosso país, sobretudo na nossa região. Lembro que na casa de meus avós sempre encontrava esses livretos, alguns deles narram acontecimentos locais e regionais, como a invasão de Mossoró pelo bando de Lampião (PROFESSOR 1, 2026).*
>
> *O cordel faz parte da história do Nordeste. Atualmente temos vários cordelistas conhecidos nacionalmente. Já li alguns cordéis do mossoroense Antônio Francisco, como o cordel "Os animais têm razão" (PROFESSOR 2, 2026).*
>
> *Então, o cordel começou de forma oral, em seguida, passou para forma escrita, são histórias rimadas dos mais variados temas (PROFESSOR 3, 2026).*

As falas dos professores 1, 2 e 3 evidenciam uma compreensão da literatura de cordel associada, sobretudo, à cultura nordestina e à circulação de narrativas sobre acontecimentos e personagens da região. O professor 1, por exemplo, relaciona o cordel às suas memórias familiares e destaca sua presença no cotidiano de seus avós, além de mencionar a abordagem de acontecimentos locais, como o ataque do bando de Lampião a Mossoró[2].

O professor 2, por sua vez, faz referência ao poeta mossoroense Antônio Francisco, demonstrando ter tido contato com sua produção. Antônio Francisco é membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) desde 15 de maio de 2006, ocupando a cadeira de número 15, cujo patrono é o poeta cearense Patativa do Assaré. Entre suas obras, encontram-se: *Uma carta para a alma de Pero Vaz de Caminha*; *uma esmola de sombra*; *os sete constituintes* e *os animais têm razão* (Toscano; Enéas; Freire, 2013).

A fala do professor 3, por sua vez, destaca as dimensões oral e escrita da literatura de cordel, além de seu caráter narrativo e rimado. Essa percepção aproxima-se de uma das características históricas desse gênero literário, marcado pela circulação de narrativas

[2] O ataque de Mossoró ao bando de Lampião ocorreu em 1927, quando o grupo de cangaceiros tentou invadir a cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. A população local, organizada para defender a cidade, resistiu ao ataque e conseguiu expulsar os cangaceiros, marcando uma derrota para Lampião e seu bando, ver mais em: CASCUDO, Luís da Câmara. **Notas e documentos para a história de Mossoró**. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado/Coleção Mossoroense, 2010.

ISSN: 2358-8829

inicialmente vinculadas à oralidade e, posteriormente, difundidas também por meio de folhetos impressos (Silva, Estevão, 2025).

A associação estabelecida pelos docentes entre o cordel e a cultura nordestina também pode ser relacionada à discussão apresentada por Peloso (2019), segundo a qual a literatura de cordel contribuiu para difundir temáticas e acontecimentos do Nordeste em outras regiões do país. Os folhetos também participaram da construção e da disseminação de narrativas sobre personagens como Lampião e seu bando de cangaceiros, contribuindo para a constituição de diferentes representações do cangaço e do chamado banditismo social.

Nesse sentido, o cordel não se limita à produção literária, uma vez que também desempenhou, historicamente, uma função importante na circulação de informações e na representação de acontecimentos locais e regionais. Essa característica permite compreendê-lo como um meio de comunicação e, consequentemente, como uma forma de mídia popular.

A partir dessa perspectiva, os professores foram questionados sobre se consideravam a o cordel um meio de informação e comunicação. As respostas revelaram diferenças significativas:

> *Acredito que sim, pois conseguimos nos comunicar e nos informar por meio daqueles versos. O cordel é algo informativo (PROFESSOR 1, 2026).*
>
> *Difícil essa pergunta, acredito que sim, assim como livros e jornais são (PROFESSOR 2, 2026).*

Os professores 1 e 2 reconheceram o cordel como um meio de informação e comunicação. O professor 1 enfatiza sua capacidade de transmitir informações por meio dos versos, enquanto o professor 2 estabelece uma comparação entre o cordel, os livros e os jornais. Por outro lado, os professores 3, 4 e 5 apresentaram respostas negativas ou demonstraram dificuldades em reconhecer o cordel como uma forma de mídia. Em suas respostas, observa-se uma compreensão mais restrita do conceito de mídia, associando-o principalmente às tecnologias digitais e aos meios de comunicação eletrônicos, como aplicativos, softwares, computadores, celulares e televisão.

Essa percepção pode estar relacionada à crescente presença das mídias digitais nos processos de comunicação e disseminação de informações. Entretanto, compreender a mídia exclusivamente a partir das tecnologias digitais limita a compreensão histórica dos meios de comunicação. Nesse sentido, torna-se necessário considerar também o cordel como um recurso midiático, especialmente em razão de sua importância histórica na circulação de informações e na expressão da cultura popular (Bevort; Belloni, 2009).

ISSN: 2358-8829

Pensar a literatura de cordel como mídia significa, portanto, reconhecer o papel desempenhado pelos folhetos na produção e na disseminação de informações, valores, opiniões e manifestações culturais, sobretudo no Nordeste brasileiro. Nessa perspectiva, Gandini (2021), ao entrevistar o escritor e pesquisador Alberto Perdigão, apresenta a seguinte compreensão:

> O cordel como folheto, o cordel como mídia impressa, ele se estabelece como uma alternativa à mídia livro, que era uma mídia elitista, e à mídia jornal, que também era elitista - mídias que tinham suas funções e características distintas, mas que, na origem, eram semelhantes. O cordel surge como uma mídia alternativa e vai, com o tempo, firmando-se também como mídia popular (Gandini, 2021, p. 301).

A partir dessa perspectiva, o cordel pode ser compreendido como uma mídia impressa de caráter popular que, historicamente, possibilitou a circulação de informações entre públicos que nem sempre tinham acesso a outros meios de comunicação. Essa característica amplia suas possibilidades de utilização no ambiente escolar, especialmente diante da necessidade de trabalhar com diferentes linguagens e formas de produção do conhecimento.

Com o intuito de compreender as possibilidades pedagógicas atribuídas pelos professores à literatura de cordel, os docentes foram questionados sobre a possibilidade de aprender História por meio dos cordéis e sobre quais conteúdos poderiam ser abordados a partir desse recurso. As respostas foram as seguintes:

> *Acredito que sim, que é possível aprender História por meio de cordel. E digo mais, não só História, mas Geografia, Língua Portuguesa. Como conteúdos destaco o Cangaço e o Padre Cícero do Ceará (PROFESSOR 1, 2026).*
>
> *Sim, é possível aprender História através dos folhetos. Podemos usar para falar de Lampião e de outros assuntos ligados à História do Brasil (PROFESSOR 2, 2026).*
>
> *O cordel é um livro, logo, podemos aprender com ele. Todo tema abordado no livreto pode ser inserido na sala de aula (PROFESSOR 3, 2026).*
>
> *Podemos aprender por meio de tudo, inclusive cordéis. Em relação aos assuntos, destaco o Cangaço e o Arraial de Canudos, na verdade, a História do Nordeste pode ser toda narrada em versos (PROFESSOR 4, 2026).*

O professor 5 limitou-se a afirmar que é possível aprender História por meio do cordel sem, contudo, indicar conteúdos específicos que poderiam ser trabalhados a partir desse recurso. As respostas demonstram que os cinco docentes reconhecem, em alguma medida, a possibilidade de utilização do cordel no ensino de História. Entre os conteúdos mencionados,

ISSN: 2358-8829

destaca-se o cangaço, citado pelos professores 1, 2 e 4. Também foram mencionados Padre Cícero, o Arraial de Canudos e diferentes acontecimentos relacionados à História do Brasil e do Nordeste.

Gandini (2021) amplia essa discussão ao destacar a presença de personagens políticos nos versos dos cordéis, como Getúlio Vargas e Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo o autor, esses personagens foram amplamente representados pelos cordelistas, o que evidencia que os temas abordados nesse tipo de produção não se restringem às narrativas tradicionais do sertão ou ao cangaço.

> [...] Getúlio foi um fenômeno na literatura de cordel. [...] Muitos dos estudiosos das décadas 1970/1980 citam o fenômeno que foi o Getúlio na literatura de cordel ao lado do Padre Cícero e de Lampião. Ou seja, eram personagens que foram e, de alguma forma ainda hoje são, figuras importantes na historiografia da literatura de cordel e da mídia informativa. Um pouco antes de 2002, no final da década de 1990, acontece o fenômeno Lula. O Lula chega como uma perspectiva, já começa a ser retratado e, depois que assume a Presidência, ele passa a ser a figura mais retratada, disparadamente, na literatura de cordel, na mídia informativo folheto (Gandini, 2021, p. 308).

A variedade de personagens e acontecimentos presentes na literatura de cordel demonstra seu potencial para o ensino de História. Ao mesmo tempo, é importante que o professor não utilize o cordel apenas como ilustração de determinado conteúdo, mas também como uma produção que pode ser problematizada historicamente. Isso implica analisar quem produziu o texto, em que contexto ele foi produzido, quais personagens são valorizados, quais acontecimentos são enfatizados e quais representações são construídas.

Nesse sentido, a fala do professor 1 merece destaque ao mencionar o caráter interdisciplinar do cordel. Além da História, o docente identifica possibilidades de utilização desse recurso em Geografia e Língua Portuguesa. Essa característica amplia as possibilidades pedagógicas do gênero e permite desenvolver atividades que articulem diferentes áreas do conhecimento (Farias; Assunção; Santos, 2024).

Após investigar a percepção dos docentes sobre a possibilidade de utilização do cordel no ensino de História, buscou-se compreender se eles efetivamente haviam utilizado esse recurso em suas aulas. Para tanto, solicitou-se aos professores que relatassem suas experiências com a utilização do cordel no contexto escolar.

> *Sim, pedi para os alunos construírem seus cordéis sobre um dos presidentes do Brasil. A atividade foi realizada em duplas. Getúlio Vargas foi o presidente mais escolhido pelos alunos (PROFESSOR 1, 2026).*

ISSN: 2358-8829

> *Sim, quando estava trabalhando o cangaço levei o cordel de Antônio Francisco - O ataque de Mossoró ao bando de Lampião - para os alunos entenderem melhor a temática (PROFESSOR 2, 2026).*
>
> *Sim. Durante a realização de um projeto da escola em comemoração ao aniversário de Apodi, pedi para os alunos produzirem cordéis sobre a história cultural do município. A atividade foi realizada em grupos. Alguns alunos tiveram dificuldades na elaboração dos versos, não conseguindo rimar as palavras (PROFESSOR 3, 2026).*
>
> *Apesar de adorar ler cordéis, nunca fiz seu uso em minhas aulas (PROFESSOR 4, 2026).*

O professor 5 optou por não responder à questão. As experiências relatadas revelam diferentes formas de inserção do cordel no ensino de História. Os professores 1 e 3 utilizaram o cordel como atividade de produção textual, solicitando que os estudantes produzissem seus próprios folhetos a partir de temas históricos e culturais. Já o professor 2 utilizou um cordel produzido por Antônio Francisco como recurso para abordar o cangaço e, especificamente, o episódio relacionado ao ataque de Lampião a Mossoró.

A experiência relatada pelo professor 3 também chama a atenção para uma dificuldade encontrada pelos estudantes durante a produção dos cordéis: a elaboração dos versos e o uso de rimas. Essa dificuldade pode ser compreendida não necessariamente como uma limitação da utilização do cordel, mas como uma possibilidade de aprendizagem interdisciplinar, envolvendo conhecimentos relacionados à linguagem, à literatura, à oralidade e à produção textual.

O relato do professor 2, por sua vez, permite refletir sobre o potencial do cordel como fonte histórica e recurso didático para o ensino de História local. Ao utilizar a obra *O ataque de Mossoró ao bando de Lampião*, de Antônio Francisco, o professor estabelece uma relação entre a produção literária e um acontecimento significativo para a história do município e da região. O cordel apresenta uma narrativa sobre a chegada do bando de Lampião a Mossoró e a tentativa de invasão da cidade. Ao longo do texto, o poeta menciona personagens como Lampião, Maria Bonita e Jararaca, construindo uma narrativa marcada por elementos característicos da linguagem poética e da cultura popular.

Depois daquilo Maria
Disse olhando Lampião.
Nesses três quarto de Século
Mudaram a cor do Sertão
Por favor vamos embora

ISSN: 2358-8829

Deixe Mossoró de mão.
(Francisco, 2006).

A análise desse trecho permite perceber que o cordel não apenas narra um acontecimento, mas também constrói representações sobre os personagens envolvidos. Essa característica pode ser explorada pedagogicamente, pois possibilita discutir as relações entre memória, narrativa, representação e conhecimento histórico.

As experiências relatadas pelos professores demonstram que o cordel pode assumir diferentes funções no ensino de História. Esse recurso pode ser utilizado tanto como fonte para a abordagem de determinados acontecimentos históricos quanto como instrumento para a produção textual dos próprios estudantes.

Assim, os dados analisados apontam para o potencial do cordel como recurso didático no ensino de História, especialmente quando utilizada de forma planejada e articulada a outras fontes e linguagens. Mais do que ilustrar conteúdos, o cordel pode ser tomado como objeto de análise, possibilitando discutir as representações do passado, a construção das memórias, as identidades culturais e as diferentes perspectivas sobre acontecimentos e personagens históricos.

Os resultados obtidos nas entrevistas, portanto, reforçam o entendimento de que a Literatura de Cordel pode contribuir para a diversificação das práticas pedagógicas no ensino de História. Entretanto, sua utilização não depende apenas da disponibilidade desse recurso, mas também da formação docente, do planejamento pedagógico e da capacidade de analisar criticamente as narrativas presentes nos cordéis. Dessa forma, sua incorporação ao contexto escolar requer uma abordagem que valorize suas potencialidades educativas e, ao mesmo tempo, favoreça a reflexão crítica sobre as representações históricas e culturais que veicula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo refletir sobre a Literatura de Cordel enquanto mídia e analisar a percepção de professores de História acerca de sua utilização em sala de aula. Para isso, foram entrevistados cinco professores. A Literatura de Cordel é considerada uma mídia de comunicação e informação de ampla circulação. Com preços acessíveis e linguagem que favorece a leitura e a compreensão, constitui uma expressão da cultura popular que aborda temáticas diversas, como política, cultura, história local e regional.

ISSN: 2358-8829

Os professores entrevistados reconhecem o importante papel desempenhado pelo cordel na preservação da história local e na divulgação de temas regionais para diferentes partes do país. Além disso, essa produção literária contribuiu para registrar narrativas que circulavam oralmente e eram transmitidas de geração em geração.

No contexto educacional, a literatura de cordel apresenta-se como um recurso didático de caráter interdisciplinar. Três dos cinco professores entrevistados relataram já ter utilizado esse recurso nas aulas de História, sendo o cangaço e os temas a ele relacionados os conteúdos históricos mais recorrentes nas experiências mencionadas. Apesar de reconhecerem a importância do cordel, os dados da pesquisa demonstram que nem todos os docentes participantes o incorporaram às suas práticas pedagógicas ou desenvolveram experiências mais sistemáticas com esse recurso.

Esses resultados evidenciam a necessidade de aprofundar as discussões sobre a utilização do cordel no ensino de História, de modo a contribuir para a formação dos professores e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais sistematizadas. Nesse sentido, o cordel pode ser compreendido como uma mídia relevante para a valorização das vozes e das experiências de grupos historicamente marginalizados, especialmente das populações nordestinas. Ao registrar e difundir narrativas da tradição oral, essa produção contribui para preservar memórias e experiências que, muitas vezes, tiveram pouca visibilidade nos registros históricos escritos.

A pesquisa também aponta possibilidades de continuidade. Uma delas consiste em utilizar a literatura de cordel nas aulas de História e investigar a percepção dos estudantes. Outra possibilidade consiste na elaboração de uma sequência didática voltada à utilização desse recurso em sala de aula, com ênfase em seu caráter interdisciplinar e na sistematização de procedimentos metodológicos que orientem sua aplicação no contexto escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de pesquisa que tornou possível a realização deste estudo e do curso de doutorado.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia Azevedo de. **Cordel português/folhetos nordestinos:** confrontos — um estudo histórico-comparativo. 1993. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas***. Educação & Sociedade,*** Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081–1102, set./dez. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008. Acesso em: 26 out. 2026.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 2010.

FARIAS, Gerson dos Santos; ASSUNÇÃO, Thiago Campos; SANTOS, Roberto de Araújo. A literatura de cordel e a interdisciplinaridade nas aulas de Matemática: entre versos, prosas e rimas. **Encontro Baiano de Educação Matemática**, [S. l.], p. 1–10, 2024. Disponível em: https://www.sbembrasil.org.br/eventos/index.php/ebem/article/view/108. Acesso em: 26 out. 2026.

FRANCISCO. Antônio. **O ataque de Mossoró ao bando de Lampião.** Mossoró, Queima-bucha, 2006.

GADINI, Sérgio Luiz. "O cordel é uma mídia alternativa, popular e contra hegemônica", defende Alberto Perdigão. **RIF,** Ponta Grossa/ PR, v. 19, n. 42, p. 299-310, janeiro/junho de 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. (Org.) **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PELOSO, Silvano. **Medievo no sertão:** tradição medieval europeia e arquétipos da literatura popular no Nordeste do Brasil [recursos eletrônicos]. Natal: EDUFRN, 2019.

SILVA, Rose Mary Correia da; ESTEVÃO, Larissa dos Santos. Literatura de cordel: a cultura popular em sala de aula. **Revista Saberes Docentes em Ação,** Maceió, v. 7, n. 1, 2025.

TOSCANO, Geovânia da Silva; ENÉAS, Luiza Ferreira Pereira; FREIRE, Ênio Érico. A escrita da vida e a vida na escrita da literatura de cordel: entrevista com o poeta e cordelista mossoroense Antonio Francisco. **Revista Inter-Legere,** [S. l.], n. 6, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/4559. Acesso em: 21 set. 2026.